

"Mais", ela sussurra novamente.

Eu sorrio para ela, minha voz rouca enquanto digo, "Eu ainda não terminei com você."

Eu me afasto, meu pau balançando, brilhante com seu desejo, enquanto a viro de bruços. Ela solta uma risada alegre que faz meu coração pular uma batida, mas isso é rapidamente ofuscado pela necessidade fervorosa de gozar dentro dela.

Mas primeiro, eu quero me alimentar.

E então, eu quero dar a ela algo mais.

Eu me inclino para frente sobre suas costas e mordo a lateral de seu pescoço. Minhas presas

perfuram sua pele, e seu sangue doce flui para minha boca, escorrendo pelo pescoço dela. Eu sei que não deveria me alimentar dela com tanta frequência, mas não consigo me conter.

O sangue dela é tão viciante quanto o resto dela.

"Mais", ela geme.

"Mais o quê?" Eu pergunto contra seu pescoço, lambendo o sangue derramado. "Diga para mim, e eu darei a você."

"Mais de você. Quero sentir mais de tudo. Quero me sentir obliterada."

"Então suas preces serão atendidas," digo a ela.

Engulo seu sangue e então me endireito. "Levante seus quadris," murmuro para ela, observando enquanto seu traseiro firme e cheio sobe no ar. "Essa é uma boa menina."

Inclino-me e mordo sua bochecha, presas afundando na pele macia e macia.

Ela grita, seu corpo enrijecendo antes que ela comece a relaxar em mim.

Antes que ela possa se mover, agarro seu traseiro em minhas mãos e abro suas bochechas. Seu pequeno buraco apertado está limpo, rosa e esperando por mim, e eu vou

estragar tudo. Abaixo minha cabeça, meu nariz pressionando primeiro antes da minha boca, e ela engasga quando minha língua faz contato com seu lindo ponto enrugado, com gosto do sabão com que a lavi.

"Oh meu Deus," ela grita contra a corrente.

Continuo sondando, provando, deixando seu buraco o mais molhado possível para o que estou

prestes a fazer. Eu me afasto e mordo seu traseiro novamente, puxando o sangue para minha

boca antes de cuspir na minha mão.

Deslizo aquela mão sobre meu pau latejante, depois entre suas bochechas, alternando até que ambas estejam escorregadias.

"Morda se precisar", brinco.

Então, pressiono a ponta do meu pau contra seu buraco escorregadio e empurro lentamente

para dentro.

"Ahhh", ela grita suavemente.